



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17567 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GE Corpo e Educação

IMAGEM CORPORAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES(AS) ACERCA DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR
 Vitor Alexandre Rabelo de Almeida - UFRRJ - PPGEDUC - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Felipe Machado Huguenin - UFRRJ - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Agência e/ou Instituição Financiadora: FAPERJ

Introdução

Imagem corporal (IC) pode ser definida como a representação mental do próprio corpo (Schilder, 1981). Este construto é desenvolvido à medida que o indivíduo possui experiências corporais ao longo da vida e pode apresentar percepções, crenças e comportamentos positivos e negativos de si mesmo. Estas experiências são permeadas por aspectos e agentes socioculturais que podem influenciar na forma como essa representação se formará.

Em vista disso, a literatura apresenta que populações em idade escolar podem apresentar complicações no processo de desenvolvimento de sua IC, com destaque ao papel sociocultural de pais, pares, mídia e outros significantes (Schaefer et al., 2016). Portanto, há um destaque internacional para o papel da escola como fundamental na promoção de um espaço ideal para construção de uma IC positiva e no desenvolvimento de mecanismos de proteção para possíveis influências (Kusina; Exline, 2019).

Em especial, a Educação Física (EF) ganha destaque nesta discussão ao considerar que este é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social de maneira planejada e sistematizada (Barker et al., 2022).

Todavia, a literatura evidencia que professores(as) de EF podem apresentar dificuldade e insegurança em tematizar a IC em sua atuação profissional (Kerner; Haerens;

Kirk, 2018). Apesar de diferentes motivos serem apresentados, como por exemplo a ausência de formação sobre IC e o desconhecimento do construto, em melhor de nosso conhecimento, há uma lacuna na literatura no que diz respeito a percepções de professores(as) de EF sobre o conceito de IC e a existência de subsídios de base curricular para a abordagem/tematização da IC para atuação docente. O objetivo deste estudo foi analisar o conceito e as interfaces entre IC e EF Escolar a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reportados por professores(as) e se este documento dá subsídio para atuação docente.

Método

Trata-se de um estudo qualitativo de caráter exploratório por grupo focal *online*, recorte de uma pesquisa de mestrado. Após a aprovação do comitê de ética em pesquisa da plataforma Brasil (5.514.060), participaram 30 professores(as) de escolas públicas do Rio de Janeiro com pelo menos um ano de experiência em docência e que utilizam a BNCC como base para atuação docente.

As sessões de grupo focal *online* foram realizadas por meio da plataforma *google meet*, em que se constituíram quatro sessões com professores(as) diferentes. As sessões duraram em média 94 min (DP= \pm 4.1) e todas foram transcritas e analisadas na íntegra. Utilizou-se a análise de conteúdo categorial semântica por acervo de Bardin (2016).

Resultados e Discussão

Após análise emergiram duas categorias, quais sejam: (1) Concepções sobre IC- apresenta concepções iniciais dos(as) professores(as) sobre o construto IC; (2) Afinal, a BNCC dá subsídios para a atuação docente?

Na primeira categoria, os(as) professores(as) apresentam como concebem o conceito de IC. Ao se aprofundarem acerca deste construto, uma série de equívocos similares ao estudo de Almeida *et al.* (2023) surgiram. Por exemplo, 66% dos(as) professores confundiram esta temática com a estética corporal. 13% dos(as) professores(as) utilizaram o termo autoimagem e 40% relacionou a IC a uma concepção negativa da dimensão humana. Estes e outros equívocos podem estar relacionados à falta de acesso nas formações iniciais e continuadas. Segundo Tavares (2003), utilizar o nome do construto para definir diferentes conceitos ou usar diferentes nomes para definir o construto pode acarretar em uma perda de precisão sobre o que é este construto.

Na contramão, uma minoria (10%) apresentou a compreensão que dá destaque à sua multidimensionalidade, evidenciando a existência das crenças, sentimentos e comportamentos relacionados ao corpo. Segundo Cash e Smolak (2012) este é um construto multidimensionado, complexo e dinâmico, apresenta dimensões perceptivas e atitudinais, cuja primeira contempla acurácia de tamanho e forma corporal e a segunda pensamentos, crenças e comportamentos relacionados ao próprio corpo.

Na segunda categoria os(as) professores(as) apresentaram percepções diferentes. Parte significativa (43%) afirmou que a IC não é abordada na BNCC e que isso pode acarretar a não tematização do construto. A percepção de ausência aliada aos equívocos reportados acerca da IC configura um cenário preocupante que sugere a invisibilização do construto nas aulas de EF (Barker *et al.*, 2022).

Outra parte (30%) considera que a IC é abordada de maneira indireta na BNCC. Apesar de não ser um currículo, a BNCC se trata de um documento normativo que objetiva balizar conhecimentos considerados essenciais para a Educação Básica e, por isso, é de central importância que o termo “imagem corporal” esteja tematizado adequadamente no documento (Almeida; Huguenin; Morgado, *preprint*). Tendo em vista que este não é um conhecimento amplamente difundido no Ensino Superior, a presença do termo e sua definição podem facilitar melhor compreensão do construto. Ademais, considerando que parte importante não percebe a abordagem do construto no documento dá indícios que esta abordagem precisa ser revista.

Ainda, 33% dos(as) professores(as) narraram que a superficialidade do documento é a base que justifica sua mudança, uma vez que o construto não está explicitamente descrito. Responsabilizar apenas o(a) professor(a) pela iniciativa de tematizar a IC pode ser preocupante, sobretudo acerca de uma temática que apresenta dificuldade em ser abordada (Kerner; Haerens; Kirk, 2018). Nesta discussão os(as) professores(as) opinaram que a configuração da BNCC dificulta a abordagem de outras temáticas que não aquelas explicitamente destacadas e, se a IC estivesse descrita poderia ser uma ferramenta de popularização do construto.

Considerações finais

Os(As) docentes apresentam concepções variadas sobre a IC, distantes da literatura existente, sugerindo que a formação inicial/continuada pode ser insuficiente. Há divergências quanto à presença da temática na BNCC, indicando que a interpretação do documento pode afetar a sua abordagem. No entanto, alguns professores demonstram compreensões alinhadas com a literatura, reconhecendo a importância do tema na escola. Futuros estudos devem focar no desenvolvimento de uma perspectiva pedagógica da IC, essencial para a formação crítica e cidadã dos alunos, realizar formações para professores(as) e revisar currículos locais e nacionais para identificar políticas mais eficazes.

Palavras-chave: Currículo, corporeidade, corpo.

Referências

ALMEIDA, V. A. R.; HUGUENIN, F. M.; MORGADO, F. F. R. Physical Education and Body image: Interfaces From The National Common Curricular. **Scielo Preprints**, 2023. DOI:10.1590/ScieloPreprints.5668. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5668/version/5990>. Acesso em: 9 aug. 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Retos e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BARKER, D.; VAREA, V.; BERGENTOFT, H.; SCHUBRING, A. Body image in physical education: a narrative review. **Sport, Education And Society**, p. 1-18, 17 maio 2022.

KERNER, C.; HAERENS, L.; KIRK, D. Understanding body image in physical education. **European Physical Education Review**, v. 24, n. 2, p. 255-265, 13 fev. 2017.

KUSINA, J. R.; EXLINE, J. J. Beyond body image: A systematic review of classroom-based interventions targeting body image of adolescents. **Adolescent Research Review**, v. 4, n. 3, p. 293-311, 2019.

SCHAEFER, L. M.; BURKE, N. L.; THOMPSON, J. K.; DEDRICK, R. F.; HEINBERG, L. J.; CALOGERO, R. M. Development and validation of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire-4 (SATAQ-4). **Psychological Assessment**, v. 27, p. 54, 2017.

SCHILDER, P. **A imagem do corpo**: As energias construtivas da psique. São Paulo: Martins Fontes, 1981.